

EFEITO DO TREINAMENTO NA CONFIABILIDADE DA ULTRASONOGRAFIA COMO MEDIDA DE RECRUTAMENTO DO MÚSCULO TRANSVERSO ABDOMINAL EM PACIENTES PORTADORES DE LOMBALGIA CRÔNICA.

INSTITUIÇÃO: UNIVERSITY OF SYDNEY

AUTORES: [NASCIMENTO, DAFNE P.], [FERREIRA, PAULO H.], [FERREIRA, MANUELA L.], [ALCANTARA, CRISTINA P. A.]

OBJETIVOS: O protocolo de ultra-sonografia (US) recentemente desenvolvido, medindo as mudanças de espessura do músculo Transverso Abdominal (TrA) durante manobra instabilizadora dos membros inferiores, demonstrou considerável capacidade discriminatória entre indivíduos com e sem lombalgia, indicando diferenças na mudança da espessura do TrA entre os grupos ($F=6.11;P=0.01$). Porém, a confiabilidade do protocolo deste teste ainda não foi investigada e não se sabe o efeito do treinamento e tempo de experiência do operador de US nos resultados. Os objetivos deste estudo foram investigar: (i) confiabilidade entre os operadores para a medida das imagens do TrA utilizando US; (ii) confiabilidade do próprio operador e entre operadores para o protocolo do teste de US; (iii) o efeito de tempo de treinamento na aquisição de dados para a confiabilidade do protocolo do teste de US.**MATERIAL E MÉTODOS:** Inicialmente, 4 avaliadores mediram a espessura de 10 imagens de US aleatorizadas do TrA de indivíduos com lombalgia crônica através de software adaptado. Em seguida, 2 avaliadores testaram 20 indivíduos com lombalgia crônica utilizando o protocolo do teste de US. Um dos avaliadores foi treinado por 3 meses antes da coleta de dados enquanto o outro avaliador não recebeu nenhum tipo de treinamento. ICCs (tipo 2, 1) foram calculados para análise de confiabilidade.**RESULTADOS:** ICCs de confiabilidade entre os operadores para as medidas das imagens de US variaram de .70 a .98. Confiabilidade intraexaminador para todo o protocolo do teste de US foi .85 para o avaliador mais experiente e .28 para o avaliador menos experiente. A confiabilidade interexaminadores para o protocolo do teste foi .26.**CONCLUSÃO:** Foi encontrada baixa confiabilidade entre operadores nas medidas da espessura do TrA para protocolo de teste, mas alta confiabilidade na análise de imagens de US já existentes. A baixa confiabilidade poderia ser melhorada com treinamento, uma vez que o avaliador mais experiente obteve maiores valores para o teste de confiabilidade do próprio operador para o protocolo do teste total. Treinamento, portanto, afeta consideravelmente a confiabilidade dos resultados de US no recrutamento de músculos profundos do abdômen.